

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA LICENCIATURA

MONIQUE ALVES DE MENEZES

**ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS UNIVERSITÁRIOS: UM  
OLHAR SOBRE O INTER 2019.**

Goiânia

2021

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES  
ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO  
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

**1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação**

**(TCCG) Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as):** Monique Alves de Menezes

**Título do trabalho:** Organização e gestão de eventos esportivos universitários: um olhar sobre o Inter 2019

**2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda coma liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>**

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

**Casos de embargo:**

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**

---

 Documento assinado eletronicamente por **MONIQUE ALVES DE MENEZES, Discente**, em 08/11/2021, às 18:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---

 Documento assinado eletronicamente por **Juracy Da Silva Guimarães, Professor do Magistério Superior**, em 09/11/2021, às 11:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---

 A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2450178** e o código CRC **1DE11625**.

---

MONIQUE ALVES DE MENEZES

**ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS UNIVERSITÁRIOS: UM  
OLHAR SOBRE O INTER 2019.**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Educação Física Licenciatura.

Orientador: Prof. Dr. Juracy da Silva Guimarães

Goiânia

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Alves de Menezes, Monique

Organização e Gestão de Eventos Esportivos Universitários: Um Olhar Sobre o Inter 2019. [manuscrito] / Monique Alves de Menezes. 2021.  
XXXIV, 34 f.

Orientador: Prof. Dr. Juracy Silva Guimarães; co-orientador Dr. Heitor Andrade Rodrigues; co-orientador Eugênio Lopes dos Santos Junior.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Educação Física, Goiânia, 2021.

Bibliografia. Apêndice.  
Inclui abreviaturas.

1. Esporte universitário. 2. Competições universitárias. 3. Associações Atléticas Acadêmicas. 4. Inter. I. Silva Guimarães, Juracy, orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos **vinte e nove dias do mês de outubro do ano de 2021** iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**Organização e gestão de eventos esportivos universitários: um olhar sobre o Inter 2019**”, de autoria de **Monique Alves de Menezes**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da **Faculdade de Educação Física e Dança** da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo **Prof. Dr. Juracy da Silva Guimarães - orientador FEFD/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Prof. Dr. Heitor de Andrade Rodrigues - FEFD/UFG** e **Prof. Eugênio Lopes dos Santos Junior - Assobes Ensino Superior LTDA / SESC - GO / Mestrando FEFD/UFG**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **7,0 (sete)**, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Heitor De Andrade Rodrigues, Professor do Magistério Superior**, em 08/11/2021, às 19:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Juracy Da Silva Guimarães, Professor do Magistério Superior**, em 09/11/2021, às 11:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **EUGÊNIO LOPES DOS SANTOS JUNIOR, Usuário Externo**, em 13/11/2021, às 13:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2450177** e o código CRC **9D5B0C0C**.

## RESUMO

Atualmente o esporte está em crescente evolução dentro das Instituições de Ensino Superior. Nesta esfera, organizações estudantis, geridas por acadêmicos, criaram competições esportivas próprias. Esse fato já é realidade em várias cidades do Brasil, inclusive em Goiânia, e temos como exemplo o Inter, Jogos Internos da Universidade Federal de Goiás, objeto foco deste estudo. Tal competição conta com disputa esportiva, entre baterias e festas e é tida como um dos maiores eventos esportivos universitários da região Centro-Oeste. O objetivo central do trabalho é compreender como ocorre o processo de organização e gestão do Inter, com foco principal na edição de 2019. Como ferramenta para a realização desta pesquisa foram utilizados pesquisas voltadas para o esporte, esporte universitário e entrevista semiestruturada com os responsáveis pelas duas empresas que organizam o evento, Liga Inter e B2 Agência. Como resultado encontramos pontos importantes e destacamos alguns: todas as Atléticas da Universidade Federal de Goiás podem participar do evento seguindo os critérios apontados pela Liga Inter; há uma votação para selecionar as Atléticas para compor a Comissão Organizadora de cada edição, essas Atléticas escolhidas tem como objetivo gerir o evento juntamente com a B2 Agência; a B2 Agência é uma empresa contratada pela Liga Inter com o objetivo de organizar e gerir o evento como um todo; o financiamento do evento como um todo advém 100% das vendas de ingressos e pacotes; por fim, o evento não possui mais vínculo com a Universidade Federal de Goiás, no entanto, ainda há uma relação de proximidade entre ambos. Podemos concluir que o evento atua como um grande incentivador do esporte universitário dentro das Atléticas da Universidade Federal de Goiás, incentivando práticas esportivas entre os alunos, maior socialização, promoção de saúde, etc.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esporte universitário; competições universitárias; Associações Atléticas Acadêmicas; Inter.

## **ABSTRACT**

Currently, sport is in growing evolution within Higher Education Institutions. In this sphere, student organizations, managed by academics, created their own sporting competitions. This fact is already a reality in several cities in Brazil, including Goiânia, and we have as an example the Inter, Internal Games of the Federal University of Goiás, the focus of this study. This competition includes a sports dispute, between batteries and parties, and is considered one of the biggest university sports events in the Midwest region. The main objective of the work is to understand how Inter's organization and management process takes place, with the main focus on the 2019 edition. As a tool to carry out this research, research focused on sports, university sports and semi-structured interviews with those responsible for two companies that organize the event, Liga Inter and B2 Agência. As a result, we found important points and highlighted some: all Athletics from the Federal University of Goiás can participate in the event following the criteria indicated by the Inter League; there is a vote to select the Atléticas to compose the Organizing Committee of each edition, these chosen Atléticas aim to manage the event together with B2 Agência; B2 Agência is a company hired by Liga Inter with the objective of organizing and managing the event as a whole; funding for the event as a whole comes 100% from ticket and package sales; finally, the event no longer has links with the Federal University of Goiás, however, there is still a close relationship between them. We can conclude that the event acts as a great encourager of university sports within the Atléticas of the Federal University of Goiás, encouraging sports practices among students, greater socialization, health promotion, etc.

**KEYWORDS:** College sport; university competitions; Academic Athletic Associations; Inter.

Dedico este trabalho à Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da caminhada; a minha família, em especial minha mãe, pelo apoio e incentivo em todas as minhas decisões; às pessoas que me proporcionaram todas as condições para que esse trabalho fosse concluído e desenvolvido e ao meu orientador, por toda paciência, dedicação e ensinamentos ao longo da minha formação e construção deste trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Em quase todos os agradecimentos de trabalho de conclusão de curso de graduação a família aparece em primeiro lugar, e aqui não será diferente. Devo a minha família (minha mãe, meu padrasto e meus irmãos) quase tudo, se não tudo, desde sempre. À minha mãe, vai meu agradecimento em especial, por todo zelo, dedicação, abdicção e entrega. Mulher guerreira, de princípios e de um coração extraordinariamente bondoso. Obrigada Dona Valdez por tanto, por sempre ter colocado minha educação e a dos meus irmãos em primeiro lugar, por ter sido a primeira a me apoiar quando optei pela Educação Física, por nunca me deixar desistir e sempre acreditar em mim muito mais do que eu mesma acredito. Essa e tantas outras conquistas foi, é e será por você! Ao meu pai que não está mais entre nós, mas permanece vivo em meu coração.

Aos meus amigos e minhas amigas meu sincero obrigado. Cito alguns, mas com a certeza de que esquecerei de outros e já antecipo minhas desculpas por isso. Marquinho, além de um grande irmão, meu melhor amigo, você sabe que é meu grande exemplo pra vida, obrigada por todo apoio em tudo e pelos incentivos nos estudos. Cunha, obrigada por tudo e tanto, sua amizade foi um presente de Deus e eu não poderia ser tão grata a Ele por isso. Letícia, obrigada por tantos momentos, palavras de apoio e abraços que sempre me acalantam, sei que estaremos sempre conectadas. Shay, Ana Karla, Rodrigo, Olacir, Thalles, Veridiana, Duda, Tácio, Ronalde, Thaís, Dodô, Kessya e todos os amigos e colegas feitos durante a graduação, obrigada por todo apoio durante o processo de graduação e/ou de escrita desse trabalho, vocês foram extremamente especiais.

Por mais recente que se possa parecer, agradeço ao Samuel por sua companhia, parceria e apoio. Você chegou durante a correria desse processo de escrita e apesar disso se manteve presente, compreensivo, paciente e amoroso todos os dias.

Agradeço ainda ao meu Orientador, Prof. Dr. Juracy da Silva Guimarães por sua dedicação e ensinamentos repassados durante o período da graduação e esse processo de escrita, pelas cobranças, puxões de orelha, que foram necessários, mas também pela resenhas e pela oportunidade de ter um amigo ao longo disso tudo. Com certeza ter você ao lado me fez evoluir muito mais do que eu poderia imaginar.

Agradeço ainda aos sujeitos que colaboraram com essa pesquisa, participando de forma direta ou indireta. Um agradecimento especial ao Eugênio, que apesar da sua rotina intensa se dispôs a me ajudar indicando as melhores pessoas possíveis para serem entrevistadas e contribuírem com a produção deste trabalho.

Esses são os meus mais sinceros agradecimentos.

“Cada um de nós tem um fogo no coração para alguma coisa. É nossa meta na vida encontrá-lo e mantê-lo aceso.”

Mary Lou Retton

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**AAAs** – Associações Atléticas Acadêmicas

**CBDU** – Confederação Brasileira de Desporto Universitário

**CECAS-UFG** – Centro de Esportes Campus Samambaia da Universidade Federal de Goiás

**CO** – Comissão Organizadora

**FUEs** – Federações Universitárias Estaduais

**IES** – Instituições de Ensino Superior

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO I .....</b>	<b>14</b>
<b>PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>14</b>
2.2 TIPO DE PESQUISA.....	14
<b>3. CAPÍTULO II.....</b>	<b>16</b>
<b>ESPORTE E ESPORTE UNIVERSITÁRIO: DA ORIGEM AOS DIAS ATUAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>4. CAPÍTULO III.....</b>	<b>22</b>
<b>INTER: UMA VISÃO GERAL SOBRE O EVENTO.....</b>	<b>22</b>
4.1 INTER: ASPECTO ESPORTIVO E CULTURAL.....	26
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE 1.....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICE 2.....</b>	<b>.....</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O esporte está em constante processo de reorganização e transformação desde sua origem até os dias atuais. Durante o século XVIII e XIX, período em que o esporte moderno surgiu, o esporte não tinha tamanha importância social e cultural que possui atualmente, tendo esse fenômeno iniciado seu desenvolvimento com o passar do tempo, com a sua inserção nos Jogos Olímpicos. A partir desse feito, o esporte passou a sofrer influências políticas-ideológicas, interferência do Estado, subornos e etc., o que cooperou para que o fenômeno adquirisse maior relevância social (TUBINO, 2001).

O esporte, quanto aos períodos históricos, pode ser dividido em Esporte Antigo, Esporte Moderno e Esporte Contemporâneo. O Esporte Antigo ocorreu da Antiguidade até a primeira metade do século XIX iniciou-se em 1820 e teve seu término em 1980. Do final da década de 1980 até os dias atuais temos o Esporte Contemporâneo, que tem como sua grande referência a Carta Internacional de Educação Física e Esporte, que valida como direito fundamental de todos os indivíduos a inclusão social no esporte (TUBINO, 2010 et al GARRIDO & TUBINO, 2006).

Com a evolução do Esporte Contemporâneo e o Esporte de Rendimento sendo disseminado em todas as esferas sociais possíveis, surge a Carta Internacional de Educação Física e Esporte, publicada pela Unesco em 1978, que visava principalmente a garantia do direito para todos da prática esportiva e de atividade física. A partir da publicação deste documento e com o esporte sendo praticado em diferentes dimensões, foi possível dividi-lo com base em três manifestações: esporte-educação, esporte-lazer e esporte de desempenho (TUBINO, 2010).

De acordo com Tubino (2010):

**I** - O esporte-educação não deve ser compreendido como uma extensão do esporte de desempenho para a escola. Ao contrário, esta manifestação deve ser mais um processo educativo na formação dos jovens, uma preparação para o exercício da cidadania. O esporte-educação tem um caráter formativo. Esta manifestação esportiva pode ser dividida em esporte educacional e esporte escolar.

**II** - É no esporte educacional que se percebe o aspecto do esporte de maior conteúdo sócio-educativo. Ele se baseia em princípios educacionais, como participação, cooperação, coeducação, corresponsabilidade e inclusão;

**III** - O esporte escolar, sem perder de vista a formação para a cidadania, se apoia nos princípios do desenvolvimento esportivo e do espírito esportivo. É aquele que permite uma aproximação com o esporte de desempenho, ao compreender as competições escolares;

**IV** - O esporte-lazer ou esporte-participação, por sua vez, se apoia no princípio do prazer lúdico, no próprio lazer e na utilização construtiva do tempo livre e de liberdade. Esta manifestação esportiva não tem compromisso com regras institucionais ou de qualquer tipo e tem na participação o seu sentido maior, podendo promover por meio dela o bem-estar dos praticantes, que é a sua verdadeira finalidade;

**V** - O esporte de rendimento é disputado obedecendo rigidamente as regras e os códigos existentes, específicos de cada modalidade esportiva. Por isso é considerado um tipo de esporte institucionalizado, do qual fazem parte federações internacionais e nacionais que organizam as competições no mundo todo.

Trazendo conceitos e princípios para o esporte no país e também como uma forma de consolidação e reconhecimento das manifestações do esporte citadas anteriormente, surgiu a Lei Zico (nº 8.672/1993) que se uniu, posteriormente, a Lei Pelé (nº 9.615/1998), tornando-se apenas uma. A Lei Pelé, atualmente, é a que regulamenta e classifica as manifestações esportivas.

Dentro das universidades, em caráter nacional, tem-se a inserção do esporte no final do século XIX, no College Mackenzie (São Paulo), na Faculdade de Medicina e Cirurgia (Rio de Janeiro) e na antiga Escola Politécnica do Rio de Janeiro (COELHO, 1984 apud HATZIDAKIS, 2006).

De acordo com Hatzidakis (2006), o esporte universitário pode ser classificado como Esporte Universitário de Rendimento, Esporte Universitário de Participação e Esporte Universitário Educacional. O Esporte Universitário de Rendimento tem como objetivo a participação em competições universitárias, sejam elas organizadas pelas Federações e Confederação ou não. O Esporte Universitário de Participação é voltado para promoção de saúde e educação e integração dos praticantes. Já o Esporte Universitário Educacional é aquele praticado nas instituições através da Educação Física Curricular e Associações Atléticas Acadêmicas (AAAs) e visa a formação para cidadania e principalmente o lazer; essa é a manifestação esportiva universitária tida como foco principal deste trabalho.

O esporte universitário é direcionado prioritariamente para o público ligado às Instituições de Ensino Superior (IES) e está em constante evolução e reformulação. Atualmente, essa manifestação esportiva específica é regulada pela Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU) e também pelas Federações Universitárias Estaduais (FUEs), sendo a primeira responsável pela gestão do esporte universitário em todo o Brasil e as Federações voltadas para o desenvolvimento esportivo universitário em caráter estadual. Além disso, percebe-se hoje o surgimento de novas organizações com o objetivo também de fomentar o esporte universitário nacional.

Tais organizações são denominadas Associações Atléticas Acadêmicas ou simplesmente Atléticas, são formadas exclusivamente por acadêmicos e surgem com grande afinco no cenário nacional organizando ações sociais, festas e principalmente competições esportivas. Como exemplo de competição esportiva organizada por Atléticas temos O MAIOR INTER, sendo esse evento o objeto de pesquisa deste trabalho, tendo como foco a edição do ano de 2019.

O evento é conhecido também como Inter UFG e é considerado o maior evento esportivo universitário de Atléticas do Centro-Oeste, voltado primordialmente para os alunos da Universidade Federal de Goiás. Ele acontece em sua maior parte na cidade de Goiânia, Goiás e além de abranger a parte esportiva com diversas modalidades, conta também com a parte festiva com grandes atrações nacionais e uma disputa entre baterias.

De acordo com Malagutti (2015), eventos organizados por Atléticas tem como objetivo principal a integração entre os participantes através das competições esportivas e festas, que ocorrem durante a competição.

Perante o exposto a pergunta que norteará este trabalho é: como ocorreu a organização e a gestão do Inter 2019?. O estudo buscou esclarecer três questões principais: 1 – como o evento foi financiado? 2 – como ocorreu a organização da parte esportiva? 3 – como ocorreu a organização da parte cultural?. Além disso, o estudo abordou outras questões que envolvem o evento, como a importância do evento no âmbito esportivo universitário, a manifestação esportiva predominante, entre outras.

O desejo de realizar este trabalho surgiu conjuntamente ao meu envolvimento com o esporte universitário, tanto como atleta como enquanto membro da organização de alguns eventos esportivos coordenados pelo Centro de Esportes da UFG (CECAS-UFG), do qual sou vinculada como monitora desde o início da minha graduação. Durante minhas participações nesses eventos como atleta, O Maior Inter foi o evento que mais me chamou atenção devido a sua organização e grandiosidade dentro do cenário esportivo universitário na região Centro-Oeste.

Através da procura por materiais acerca do tema, identificamos a escassez de trabalhos científicos e publicações que abordassem temas direcionados à AAAs e também a inexistência de pesquisas sobre eventos esportivos universitários desenvolvidos por acadêmicos. Devido a isso, destaco a originalidade do presente trabalho, no qual abordamos o esporte universitário desenvolvido pelas AAAs, tendo como foco o maior evento esportivo universitário do Centro-Oeste.

Deste modo, para melhor entendimento da temática que será apresentada neste trabalho, a organização dos capítulos se deu da seguinte forma: o primeiro capítulo tem como objetivo apresentar a metodologia utilizada para a realização do trabalho; o segundo capítulo é voltado para contextualizar o leitor sobre o contexto histórico e social do esporte e do esporte universitário, desde suas origens até os dias atuais; o terceiro e último capítulo é direcionado para o evento O Maior Inter e busca principalmente esclarecer as dúvidas sobre a organização e a gestão deste evento esportivo universitário.

# CAPÍTULO I

## PERCURSO METODOLÓGICO

### 2.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa se caracteriza como pesquisa de natureza qualitativa e se define como descritiva-exploratória. De acordo com Gerhardt & Silveira (2009):

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

A pesquisa descritiva, de acordo com Triviños (1987), “exige do pesquisador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.”

Já a pesquisa exploratória, conforme Gil (2002):

Tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2002).

### 2.2 FONTES DE PESQUISA

Constituem fontes desta pesquisa: a) entrevistas, b) fontes documentais e c) fontes bibliográficas.

A pesquisa contou com a participação total de dois (2) entrevistados, sendo um desses o representante e sócio da B2 e o outro o dirigente de uma das AAAs da UFG, vinculado a Liga Inter. As escolhas por entrevistá-los são justificadas pelo fato dos indivíduos terem ligação direta pela organização e gestão do evento objeto desta pesquisa. As entrevistas aconteceram por chamada de vídeo e só foram possíveis graças ao Eugênio, mestrando em Educação Física pela UFG e também uma pessoa com um papel importantíssimo com relação ao desenvolvimento das AAAs dentro da Universidade.

As entrevistas tiveram o roteiro semiestruturado, onde “o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo.” Gerhardt & Silveira (2009).

Em relação as fontes documentais, foram utilizados o regulamento do Inter 2019 e o documento que dispõe a classificação final, também do Inter 2019. No que se refere às fontes bibliográficas, buscou-se documentos sobre esporte, esporte universitário, organização de AAAs e eventos universitários organizados pela confederação, federações e/ AAAs.

## **CAPÍTULO II**

### **ESPORTE E ESPORTE UNIVERSITÁRIO: DA ORIGEM AOS DIAS ATUAIS**

Este capítulo se propõe a apresentar o contexto histórico do esporte e do esporte universitário. Para que haja a compreensão desses dois fenômenos sociais, delinee a história desses dois fenômenos desde suas origens até os dias atuais.

É importante destacar aqui que os estudos existentes e que tive acesso abordaram o esporte universitário a partir de outro viés em relação ao que será tratado neste trabalho e que, devido a isso, é válida a realização deste estudo.

De acordo com Tubino (2010), o esporte é um dos fenômenos socioculturais mais significativo da sociedade atual, tendo evoluído em conjunto com a humanidade e auxiliado na sobrevivência, no desenvolvimento físico e intelectual, através das práticas pré-esportivas (práticas voltadas para a própria sobrevivência, como corrida e natação), por exemplo.

Historicamente, o esporte é dividido em esporte antigo, esporte moderno e contemporâneo (TUBINO, 2006).

O esporte antigo teve seu início na Antiguidade e seu término na primeira metade do século XIX e é caracterizado pelas práticas pré-esportivas e de preparação para guerra. Nesse período, os exercícios físicos como saltar e lançar, por exemplo, eram praticados visando apenas a sobrevivência. Somente depois, com os gregos de Atenas, os exercícios físicos passaram a ter um caráter mais educativo. A partir disso, surgiram os Jogos Gregos, que até hoje é tido como um marco na história do esporte e é visto como ponto inicial do esporte (TUBINO, 2006).

Ainda de acordo com Tubino (2006):

A principal manifestação do esporte na Antiguidade foram, sem dúvida, os Jogos Olímpicos. Realizavam-se em Olímpia, na Élide, a cada quatro anos, em homenagem a Júpiter. Foram disputados 293 vezes em doze séculos (776 a.C. a 394 d.C.) e deveriam elevar Zeus Horquios, o rei dos deuses. Obedeciam a uma regulamentação rígida feita pelos helenoices, que eram os seus dirigentes. Os escravos podiam assistir aos jogos, mas as mulheres não tinham esse direito. Os vencedores recebiam uma coroa de ramos de oliveira e vários prêmios, como isenção de impostos, escravos, pensões vitalícias etc. (TUBINO, 2006, p. 9).

O esporte moderno foi marcado pela institucionalização das práticas esportivas que já existiam na época, no período de 1820 até 1980. A ruptura entre o esporte antigo e o esporte moderno se deu através da organização de tempos e locais específicos para as práticas esportivas, contrariamente ao esporte antigo, em que as práticas aconteciam nos espaços comuns das atividades do dia-a-dia (MARTINS; ALTMANN, 2007). No esporte moderno o

interesse era unicamente para o rendimento e conseqüentemente talento, havendo o rompimento dessa visão somente no esporte contemporâneo. Além disso, segundo Martins e Altmann (2007), algumas das outras características do esporte moderno foram:

- Postular igualdade formal entre jogadores. Para tanto, pressupõe que as propriedades sociais dos participantes sejam temporariamente neutralizadas, dando igualdade de chances aos jogadores;
- Autonomizado, o esporte moderno criou espaços e tempos próprios: estádios, ginásios, pistas, etc.;
- Sua prática passa a ter um tempo regrado, com temporalidade específica – calendário próprio. Sensível ao mundo social, como às exigências da mídia e ao ritmo de trabalho e de lazer;
- Codificação das regras e das práticas. Regras estritas e uniformes deixam de estar suscetíveis aos interesses situacionais e às tradições locais. A adoção de regras fixas permite uma prática uniforme e potencialmente universal;
- Diminuição do grau de violência e ética da lealdade. O esporte torna-se progressivamente menos violento e mais regulado. Dois traços fundamentais se articulam: a diminuição do nível de violência tolerável é acompanhada por uma ética da lealdade, que não separa o desejo de vitória do respeito às regras e do prazer do jogo (MARTINS; ALTMANN, 2007).

O esporte contemporâneo tem início no final da década de 1980 e teve como seu grande marco a Carta Internacional de Educação Física e Esporte (UNESCO/1978), que defendeu como ideal a prática esportiva um direito de todas e todos e a inclusão no esporte (TUBINO, 2007). Nesse período, a expansão, massificação e democratização do esporte ocorreram de forma gigantesca, favorecendo dessa forma a mercantilização do esporte de alto rendimento durante esse período. Por fim, percebe-se além da valorização da mercantilização do alto rendimento, a presença de outros dois ambientes para a prática esportiva, que podem ser influenciados ou não pelos valores do “esporte oficial” propagado pela mídia: o esporte de lazer e o esporte escolar (MARQUES, 2007 apud MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2008).

No Brasil, assim como na maior parte do mundo, o esporte de rendimento era e ainda é difundido em grande intensidade. Ainda segundo Tubino (2007), somente em 1985 através do Decreto nº 91.452, o conceito de esporte no Brasil começou a se desenvolver, passando a abordar além do esporte de desempenho, o esporte-educação (voltado para a formação da cidadania) e o esporte-participação (praticado de forma espontânea, visando o prazer e o lazer). A Lei Zico (nº 8.672/1993) – que posteriormente foi aglutinada pela Lei Pelé (nº 9.615/1998), tornando-se apenas uma – foi de extrema importância para a consolidação e reconhecimento

das manifestações esportivas citadas anteriormente, trazendo conceitos e princípios para o esporte no país.

Segundo a Lei Pelé, essas manifestações desportivas possuem as seguintes definições:

**I** - desporto educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer;

**II** - desporto de participação, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente;

**III** - desporto de rendimento, praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações;

**IV** - desporto de formação, caracterizado pelo fomento e aquisição inicial dos conhecimentos desportivos que garantam competência técnica na intervenção desportiva, com o objetivo de promover o aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo da prática desportiva em termos recreativos, competitivos ou de alta competição (BRASIL, 1998).

Dentro das universidades, em caráter nacional, tem-se a inserção do esporte no final do século XIX, no College Mackenzie (São Paulo), na Faculdade de Medicina e Cirurgia (Rio de Janeiro) e na antiga Escola Politécnica do Rio de Janeiro (COELHO, 1984 apud HATZIDAKIS, 2006).

Tal fenômeno ganhou força maior dentro das instituições de ensino superior na década de 1930, quando a relação entre a política e o esporte se tornou mais forte devido ao contexto político que estava sendo vivenciado no país. O esporte, durante esse período, já era utilizado, geralmente, como mecanismo para propaganda ideológica e preparação física ou militar. No entanto, devido a situação política pela qual o país estava passando - fim da Primeira República e posteriormente a Revolução de 1930, que culminou com o golpe de Estado, que instalou uma ditadura em 1937 -, o esporte passou a ser utilizado também como uma forma de cooperação política e uma tentativa de dizimar tensões, principalmente de grupos contrários ao governo, onde a maioria eram estudantes universitários com um papel político muito ativo.

Propositalmente, como uma tentativa de forçar o recuo das ações dos estudantes do país, o Estado ofertava suporte financeiro a entidades acadêmicas esportivas. Dessa forma, uma boa relação entre essas entidades e o governo poderia definir o sucesso ou não dos projetos futuros das associações esportivas universitárias (PESSOA; DIAS, 2019 apud PESSOA; DIAS, 2020).

A partir do momento em que o Estado começou a dar suporte para essas Associações, articulou-se a forma de estruturação do esporte universitário que persiste até os dias de hoje. De acordo com Pessoa & Dias (2020), houveram propostas para que o esporte universitário fosse levado para o âmbito profissional, no entanto, os planos não foram levados à frente devido a divergência sobre a ideia geral defendida pelo governo, que persistia em manter o esporte voltado para o amadorismo como meio de garantir o caráter educativo de práticas esportivas dentro das IES.

Dito isto, é possível inferir que caso essa manifestação fosse levada para outro âmbito (como o profissional, como citado acima por Pessoa & Dias (2020)), as dificuldades enfrentadas pelos líderes do governo em controlar ações estudantis e outras pessoas envolvidas seriam bem maiores, já que os recursos financeiros oferecidos e demais benefícios não seriam necessários. Ou seja, o intuito em não apoiar a profissionalização do esporte universitário vai muito além do que “apenas” assegurar o caráter de práticas esportivas dentro das universidades.

O esporte ainda não possuía uma regulamentação concreta e, somente em 1941, com o Decreto-Lei 3.617, do governo de Getúlio Vargas, tal fenômeno adquiriu uma regulamentação específica, ficando instituída oficialmente além da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU), as Associações Atléticas Acadêmicas (AAAs) e os Jogos Universitários Brasileiros (JUB's).

Pessoa & Dias (2020) afirmam que com a criação da CBDU a autonomia das associações esportivas universitárias existentes até esse momento tornaram-se praticamente suprimidas pelo Estado, que atuava efetivamente sobre o controle financeiro e organizacional voltados para o esporte universitário no país.

Em algumas universidades da época, os Centros Acadêmicos ainda possuíam o aval para fomentar a prática e a organização do esporte universitário. Apenas em 1975, através da Lei 6.251, a prática e a organização do esporte universitário foram desvinculadas dos Centros Acadêmicos, obrigando, dessa forma, a criação de AAAs, dando a essas a caracterização de serem as únicas entidades autônomas constituídas por alunos capaz de organizar e fomentar o esporte dentro das instituições de ensino (HATZIDAKIS, 2006). Com esse potencial, as AAAs tornaram-se, na maioria das Instituições de Ensino Superior (IES), as entidades capazes de promover o esporte, socialização entre os alunos, promoção da saúde e entre outros fatores através de competições universitárias, como Inter-Med, Inter-Odonto, Jogos Jurídicos, etc.

Com um papel maior que as AAAs, têm-se as Federações Universitárias Estaduais (FUE), que de acordo com Hatzidakis (2006) são:

(...) as entidades responsáveis por todas as atividades desportivas universitárias praticadas dentro dos Estados que representam, sendo filiadas à CBDU, que em virtude de seus estatutos, aceita somente uma representante por Estado (HATZIDAKIS, 2006).

Hatzidakis (2006) define a CBDU como sendo:

Entidade responsável pela prática do Esporte Universitário em todo o território nacional, sendo filiada à Federação Internacional do Esporte Universitário-FISU. Esta entidade maior, após um período de reorganização no início da década de 1990, em virtude da total dependência de verbas públicas, voltou a promover anualmente os Jogos Universitários Brasileiro-JUB's, além da participação bienal nas Universíadas, Jogos Mundiais Universitários, e anual, em campeonatos mundiais universitários isolados (HATZIDAKIS, 2006).

Além disso, o autor traz que:

A CBDU é constituída por 27 Federações Esportivas Universitárias Estaduais que formam a Assembléia Geral, órgão máximo da Entidade, que elege a diretoria com 10 membros e mandato de quatro anos. Tem sede própria em Brasília-DF. O maior evento esportivo promovido pela CBDU são os Jogos Universitários Brasileiros, os JUBs. Com a participação de 4.000 (quatro mil) atletas de todo o País, os JUBs estão entre os campeonatos multidesportivos mais importantes do Brasil e do mundo. Os Jogos Universitários Brasileiros são realizados a cada ano em uma cidade diferente e disputados em sete modalidades obrigatórias (atletismo, basquete, vôlei, handebol, futsal, judô e natação) e até cinco opcionais, indicadas pelo Comitê Organizador da cidade-sede. Até o ano de 1998 os JUBs eram disputados pelas Seleções Universitárias Estaduais, organizadas pelas Federações Universitárias Estaduais. A partir de 1999, os JUBs passaram a ser disputados por Instituições de Ensino Superior-IES. A CBDU também organiza Campeonatos Brasileiros Universitários, geralmente nas modalidades que não participam dos JUBs. Tanto os Jogos Universitários Brasileiros quanto os Campeonatos Brasileiros Universitários são abertos a todas as IES e a seus alunos de 17 a 28 anos de idade. O registro dos estudantes nessas competições deve ser efetuado na CBDU pelas IES, por meio das Federações dos Estados (HATZIDAKIS, 2006).

Nos anos subsequentes à regulamentação do esporte universitário - que sucedeu-se em 1941 -, observa-se ainda a presença do esporte moderno nesse âmbito, o que pode ter estimulado o uso do esporte como estratégia de marketing, principalmente entre as décadas de 1980 a 1990, fato esse observado ainda nos dias atuais, em que IES privadas patrocinam equipes esportivas ou atletas específicos – de alto rendimento – de diversas modalidades e contam com participação desses em competições universitárias com grande visibilidade, utilizando esse fator como uma forma de promoção e divulgação da instituição.

Atualmente as AAAs vem se expandindo e ganhando cada vez mais destaque dentro das universidades do país, por seguirem o modelo de organização voluntária e amadora, onde os

estudantes organizam eventos esportivos e festivos a fim de promover o esporte e a socialização entre eles.

Por fim, de acordo com o apresentado e com Malagutti, Rojo & Starepravo (2020), é possível notar duas vertentes diferentes em relação a organização e gestão do esporte universitário com mais relevância na época atual: a primeira trata-se do modelo oficial e tradicional de prática esportiva, com disputas entre universidades e com fases classificatórias e caráter celetista, tendo como órgão responsável pela organização a CBDU; a segunda está voltada para prática alternativa do esporte universitário, ainda com disputas esportivas e com a organização sendo realizada a maioria das vezes pelos próprios universitários, no entanto, com o objetivo principal sendo voltado para a socialização e com outros eventos paralelos, como festas, sendo realizados em conjunto com o evento esportivo, que é tido como principal, permitindo aos estudantes outras disputas além das práticas esportivas, como as disputas entre baterias, por exemplo.

### **CAPÍTULO III**

#### **INTER: UMA VISÃO GERAL SOBRE O EVENTO**

Este capítulo se propõe a apresentar o evento esportivo universitário denominado Inter, no que tange sua organização e gestão. As informações apresentadas terão como foco a edição realizada em 2019, no entanto, algumas características dessa edição apareceram, também, em edições anteriores. Ressalta-se a inexistência de produções científicas sobre esse evento ou qualquer outro evento esportivo universitário voltado prioritariamente para AAAs.

Atualmente, competições universitárias organizadas por AAAs e Ligas Acadêmicas vem ganhando cada vez mais destaque a nível nacional - dado o nível de organização interna, calendário de jogos, regulamentação jurídica, etc. -, ocorrendo paralelamente a competições organizadas pela Confederação Nacional e Federações estaduais.

Esse novo modelo de competição esportiva tem como características sua curta duração, geralmente ocorrem em feriados ou fins de semanas seguidos e contam com a participação de estudantes de apenas um único curso de graduação ou de vários cursos (MALAGUTTI ; ROJO; STAREPRAVO, 2020).

Os eventos esportivos universitários são compostos, em sua grande maioria, por atléticas, atléticas unificadas e ligas. Essas três associações de alunos são entidades esportivas acadêmicas que estão ligadas à promoção de práticas esportivas e organização de festas e eventos. Uma atlética representa apenas um curso de uma unidade acadêmica. Uma atlética unificada representa dois cursos ou mais, também de uma mesma unidade acadêmica. Já uma liga representa vários cursos de várias unidades acadêmicas, geralmente de uma área similar, como por exemplo uma liga de todos os cursos de engenharias, como a LEUFG (Liga de Engenharias da Universidade Federal de Goiás).

Através desse formato de evento esportivo é possível identificar a ocorrência de competições esportivas que abrangem cursos e ligas de diferentes IES. As competições com a participação de um curso de graduação específico denomina-se Jogos Internos e temos como exemplo os que ocorrem na Universidade Federal de Goiás, como o JIEF (Jogos Internos do curso de Educação Física), JIM (Jogos Internos do curso de Medicina) e o INTERCIVIL (Jogos Internos do curso de Engenharia Civil). Há ainda as que contam com a participação de um único curso, porém de diferentes instituições de ensino, como o INTEREF (Jogos Internos da Educação Física) e o INTERMED (Jogos Internos da Medicina), as que abrangem Ligas Acadêmicas, como o TECO (Torneio das Engenharias do Centro-Oeste) e outros que incluem

apenas AAAs e Ligas de uma única IES, como o INTERUSP (evento que abrange apenas as associações e ligas da Universidade de São Paulo, INTERUNB (evento que abrange apenas as associações e ligas da Universidade de Brasília) e também o Inter, já conhecido como INTERUFG (evento que abrange somente as associações e ligas da Universidade Federal de Goiás).

O evento Inter é uma competição direcionada exclusivamente para atléticas e atléticas unificadas. O evento é considerado o maior evento esportivo universitário de Atléticas do Centro-Oeste, voltado primordialmente para os alunos da Universidade Federal de Goiás. Ele acontece em sua maior parte na cidade de Goiânia, Goiás, no feriado de Corpus Christi, e além de abranger a parte esportiva com diversas modalidades, conta também com a parte festiva com grandes atrações nacionais.

Além de jogos e festas, também está presente no evento uma competição entre as baterias das atléticas participantes, que aconteceu no ano de 2019 no Espaço Goiás, em Aparecida de Goiânia, um final de semana antes da “parte principal” do evento, assim como algumas modalidades individuais, como Atletismo, Natação e Sinuca, por exemplo.

Não se sabe exatamente a origem do Inter, que teve sua primeira edição em 2007, porém, a partir de alguns relatos e registros presentes na página do Instagram Mé Mórias Inter (página essa destinada para registros de memórias esportivas, curiosidades e dados desse evento esportivo universitário), tem-se duas possíveis versões sobre a origem do evento:

A primeira versão é a de que o InterUFG é uma versão ampliada do INTERMED-CO, onde a Atlética de Medicina da UFG (Associação Atlética Acadêmica Joffre Marcondes de Rezende – AAJMR), que havia conquistado até 2007 apenas um título do INTERMED-CO (evento esportivo universitário que ocorre anualmente entre as atléticas do curso de medicina do Centro-Oeste), em 2005, decidiu incentivar o desenvolvimento do esporte na UFG e, junto a isso, realizar um evento teste no semestre que antecedia o INTERMED.

A segunda versão trata-se da iniciativa de alguns alunos do curso de Engenharia , que conheceram o ENGENHARIADAS-SP (evento esportivo universitário que ocorre anualmente entre diversas faculdades de engenharia do Estado de São Paulo) e retornaram com o desejo de implementar algo semelhante entre os cursos da UFG (MÉ MÓRIAS INTER, 2019).

De acordo com a página do Instagram, Mé Mórias Inter, a versão de que o InterUFG teria tido origem através de iniciativas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás é a mais aceitável, levando-se em consideração que a Atlética Madrasta (atlética do curso de Medicina da UFG) foi oficialmente a atlética organizadora do primeiro Inter em 2007, além de ser a primeira atlética de curso da UFG e uma das primeiras do Centro-Oeste.

A organização desse tipo de evento parte dos acadêmicos, no entanto, em alguns casos há a presença de empresas secundárias que auxiliam na logística tanto na parte esportiva quanto cultural. No Inter, tem-se a participação de uma entidade civil e uma empresa, respectivamente: A Liga Inter e a B2 Agência.

A Liga Inter é uma entidade civil, sem fins lucrativos, voltada para o âmbito esportivo e recreativo universitário e atua como representante das AAAs dos cursos de graduação da UFG (Estatuto da Associação Liga Inter UFG, 2019). A Liga surgiu com o objetivo de gerir e administrar melhor o Inter. Atualmente, ser uma atlética membro da Liga Inter pode indicar que a atlética está consolidada e que contribui para a fomentação do esporte universitário entre atléticas. Estima-se que a Liga Inter surgiu entre 2009 e 2011. **(Representante da Liga Inter, entrevista concedida dia 14/10/2021)**

De acordo com o artigo 8º do Estatuto da Liga Inter UFG do ano de 2019, são membros da Liga Inter as:

“[...] Associações Atléticas Acadêmicas da Universidade Goiás assim consideradas associações sem fins lucrativos, legalmente instituídas e constituídas exclusivamente por alunos dessa instituição de Ensino Superior [...]” (Estatuto da Associação Liga Inter UFG, 2019, p. 2).

A B2 é uma empresa que atua como parceira de diversos eventos universitários, tendo como seu foco principal formaturas e ações de marca. No Inter, a empresa é contratada pela Liga Inter para a produção do evento como um todo, desde a pré-produção, marketing, até a parte esportiva e festiva, etc **(Sócio da B2 Agência, entrevista concedida dia 08/10/2021)**.

Por parte da Liga Inter existem AAAs que fazem parte da Comissão Organizadora (CO) de cada edição, essas Associações são responsáveis por tomarem a frente do evento juntamente com a B2 Agência. Para concorrer à tarefa de CO de alguma edição do Inter, a AAAs deve fazer parte da Liga Inter e depois participar de uma votação. Durante o evento, há três (3) atléticas que compõem a CO, sendo uma responsável pela Diretoria Executiva (que cuida de toda a parte burocrática e de tomada de decisão em relação ao evento), uma responsável pela Diretoria Financeira (que fica “mais” vinculada à B2 Agência, verificando planilhas, gastos, contratos, etc.) e a outra responsável pela Diretoria Esportiva (que tem como tarefa toda a organização da parte esportiva do evento, planejamento de tabelas de jogos, inscrições de atletas, organização do espaço físico, etc.; a AAAs responsável pela parte esportiva no ano de 2019 também foi responsável pela disputa entre baterias). As Atléticas que compõem a CO de cada edição possuem inúmeros benefícios, como um repasse financeiro maior em relação às outras Atléticas que fazem parte da Liga Inter mas que não estão na CO do evento, maior

quantidade de pulseiras para o camarote das festas noturnas, etc. As demais Atléticas da Liga Inter tem como função principal “fiscalizar” a CO da edição, verificando se todas as obrigações estão sendo cumpridas de forma correta, elas também possuem benefícios (**Representante da Liga Inter, entrevista concedida dia 14/10/2021**).

Desde 2007 houveram treze (13) edições do Inter, sendo a última no ano de 2019. Diversas mudanças ocorreram tanto na parte esportiva quanto na parte cultural, a partir disso, o evento pode ser classificado em três épocas distintas, de acordo com a página do Instagram, Mé Mórias Inter:

1ª Fase: Inter Raiz (2007-2010): Nesta época as próprias atléticas organizavam sozinhas tanto a parte esportiva quanto festiva, inclusive a parte festiva era frequentada apenas por estudantes. A competição era feita apenas para as atléticas da Liga Inter e algumas convidadas. As atléticas que participaram desta época foram: Medicina, Agronomia, Elétrica, Veterinária, Biologia, Química, Direito, Farmácia, Civil, Engenharia da Computação, Nutrição, Administração, Psicologia, Biomedicina, Unificada, Enfermagem, Comunicação e Odontologia.

2ª Fase (2011-2015): Em 2011 o Inter cresceu tanto que outros cursos criaram suas atléticas e quiseram entrar nele. A Liga Inter sozinha não conseguia produzir um evento para tantas atléticas, foi então que com uma parceria com a UFG, foi criado o Pré-Inter, uma fase classificatória para o evento principal. As atléticas que foram beneficiadas com a primeira edição do Pré-Inter foram: FEF, Economia, Contábeis, Mecânica, Física, Matemática, Alimentos e Geografia.

3ª Fase (2016-atualmente): Em 2016 o Inter explodiu com sua melhor edição até então, a parte festiva trazia grandes nomes nacionais e a parte esportiva contava com mais de 40 atléticas (MÉ MÓRIAS INTER, 2019).

Diferentemente das competições universitárias “tradicionais”, eventos como o Inter não possuem um caráter classificatório, ou seja, não há participações em eventos posteriores. O objetivo principal do evento é a socialização, promoção da saúde, fomentação do esporte dentro das AAAs, maior acesso dos alunos à prática de atividade física, etc. De acordo com o Representante da Liga Inter o evento é gratificante nesse sentido e permite o acesso à prática esportiva para pessoas que nunca sequer pensaram em participar de algum tipo de competição:

[...] cara, eu acho muito gratificante, o que eu mais gosto é ver atléticas pequenas que começaram agora, que se esforçam, pessoas que nunca praticaram esportes, que começaram a praticar esportes treinando na faculdade pra jogar [...] Vamos usar o INTERUNESP como comparativo... o INTERUNESP é por campus né, estão espalhados por várias cidades do estado de São Paulo, então tem o time de cada campus... se você parar pra pensar o quanto isso é exclusivo, porque a pessoa que tá tentando, tá começando com o esporte, ela não vai ter chance nunca de participar, de entrar em quadra, nunca [...], qualquer pessoa que tá começando ela não consegue entrar no time, vai ver que o nível é muito alto pra ela, não vai querer treinar, vai desanimar

[...]. Igual o CYBERINTER (evento de jogos online organizado pela Liga Inter), o CYBERINTER começou no ano de 2019, tá incluindo cada vez mais pessoas que nunca jogariam pela atlética, então tiveram a oportunidade de representar, de sentir o sentimento de pertencimento daquele grupo (Representante da Liga Inter, entrevista concedida no dia 14/10/2021).

Atualmente, o Inter não possui seu nome vinculado à Universidade Federal de Goiás, devido a uma polêmica no ano de 2016 em que o nome do evento e da Universidade foram envolvidos, no entanto, de acordo com o representante da Liga Inter, ainda existe uma relação entre o evento e a Universidade em algumas situações, como em empréstimos de espaços para treinamentos das atléticas e também para a realização do Pré-Inter:

Eles (UFG) sempre ajudaram no Pré-Inter né, a história do Pré-Inter ela começou... é, o Inter foi elitista até 2010 né, que só quem era da Liga Inter jogava, e aí o Edward, na época reitor, falou “ah, isso aí tá errado né, por que o pessoal ali do outro curso não pode jogar esse Inter?”, o argumento deles (Liga Inter) na época “ah, porque a gente não tem condições de pagar, a gente que banca né, eles não têm condições de pagar”, aí o Edward falou “então vamos custear, vamos patrocinar, vocês fazem os jogos com todo mundo, todo mundo tem que participar”, e assim surgiu o Pré-Inter, pode-se dizer que foi filho do Edward [...] Aí a UFG sempre ajudou, sempre ajudou.. acho que em 2018 foi o último ano que eles ajudaram, porque acho que em 2019 foi quando começou o corte de gastos, que eles estavam muito apertados, e aí foram bem sinceros, foi o Edward também, ele falou “olha, a gente sempre ajuda, mas tá tendo corte de gastos, a gente não tá pagando energia, não tá pagando nada, qualquer dinheiro hoje é importante pra gente”, foi super tranquilo... ainda bem que o Inter já tinha uma proporção muito grande, que não dependia desse dinheiro, mas era um dinheiro bom [...], então a gente pagava arbitragem, custeava algumas quadras, era um valor até bacana [...] Espaço físico eles nunca negaram, à medida que eles tinham disponibilidade né... então, eles sempre foram bem tranquilos em relação a emprestar o espaço físico (Representante da Liga Inter, entrevista concedida dia 14/10/2021).

O evento vem sendo financiado 100% pela venda de pacotes/ingressos (Sócio da B2 Agência, entrevista concedida dia 08/10/2021).

### 3.1 INTER: ASPECTO ESPORTIVO E CULTURAL

A parte esportiva do evento é dividida em duas fases: o Pré-Inter e o Inter. O Pré-Inter abrange as novas AAAs da Universidade, aquelas que não conseguiram se classificar para a parte principal do evento no ano anterior - ou seja, não conseguiram passar do Pré-Inter - e também aquelas que foram eliminadas na primeira rodada do evento e conseqüentemente caíram para o Pré-Inter. Já o Inter, considerada a fase principal, abrange as AAAs que conseguiram se manter no Inter na edição anterior e também as demais AAAs que se classificaram através do Pré-Inter. Utilizando uma analogia simples, o Inter seria a série A de

uma competição, onde todas as equipes querem estar, e o Pré-Inter seria a série B, a que pode dar acesso a série que está no topo.

A classificação das AAAs é feita da seguinte maneira, de acordo com o representante da Liga Inter:

“No Inter, a gente pega a classificação do Inter passado, as 8 primeiras atléticas, as atléticas que ganharam os primeiros jogos do Inter, já estão classificadas pro Inter do próximo ano, e aí são 16 atléticas de cada esporte que participam, então sobram 8 vagas, essas 8 vagas são disputadas no pré-inter. No pré-inter pra você fazer a inscrição é super simples: é doação de alimentos, você doa uma quantidade de alimentos, que geralmente são 15kg por esporte, e aí dá pra fazer todo aquele trabalho social né, doação de alimentos... e aí fez a doação, tá inscrito, acabou, é só aparecer lá pra jogar, não cobra um centavo, qualquer atlética pode participar, então o pré-inter ele seleciona as 8 atléticas para ir para o Inter.” (Representante da Liga Inter, entrevista concedida dia 14/10/2021).

Ao todo, no Inter 2019, houveram 41 atléticas e atléticas unificadas participantes na divisão principal, disputando 18 modalidades esportivas (Quadro 1).

**Quadro 1.** Formato Inter 2019.

COMPETIÇÃO	DIVISÕES	ATLÉTICAS	MODALIDADES ESPORTIVAS
InterUFG	Duas divisões	41 atléticas na divisão principal	18 modalidades esportivas (Atletismo, Basquetebol, Futebol, Futsal, Handebol, Natação, Tênis, Tênis de Mesa, Voleibol, Vôlei de Praia, Peteca, Sinuca (dupla), Xadrez, Futevôlei, Rugby, Counter-Strike: Global Offensive, League of Legends e FIFA.

Fonte: Regulamento Inter 2019.

O regulamento da competição sofre apenas algumas alterações a depender da sugestão das AAAs, de acordo com o Representante da Liga Inter:

“Então, o Inter vem construindo o regulamento ano após ano né, então o que que a gente faz é sugerir alterações ou acréscimos... e só quem faz parte da Liga Inter que vota, mas qualquer Atlética pode fazer sugestões. Então a gente pega, dá uma sugestão, vai debatendo. Não revisa ponto por ponto não, todo mundo que tá lá já participou do Inter, já tem ele em mente, sabe como é o regulamento, então são alterações ou acréscimos né, e aí vai fazendo essa votação.” (Representante da Liga Inter, entrevista concedida dia 15/10/2021).

A premiação para os primeiros colocados, tanto na disputa esportiva, quanto na disputa entre baterias é “o troféu para o primeiro colocado, que fica um ano com a Atlética que ganhou e a premiação em dinheiro.” (Representante da Liga Inter, entrevista concedida dia 14/10/2021).

Nas últimas edições, a parte cultural foi aberta para o público em geral, e não apenas para alunos da UFG. No Inter 2019, houveram a participação de artistas nomeados nacionalmente, dois palcos, espaço amplo e, além disso, cada dia de festa contava com uma temática diferente (Quadro 2).

**Quadro 2.** Programação festiva Inter 2019.

DIAS	19/06	20/06	21/06	22/06	23/06
TEMÁTICA	Meninas vestem azul, meninos vestem rosa	Arraiá do Inter	Festa da fantasia	Festa do pijama	Happy Hour
ATRAÇÕES	Evokings e KVSH	Marília Mendonça, Miguel Paolini, Claudinho Brasil (palco eletrônico)	João Fernando e Gabriel, Jerry Smith, Parangolé, Aura Vortex (palco eletrônico), Vegas (palco eletrônico)	Iza, Kevin o Chris, Turma do Pagode, Felguk (palco eletrônico)	Hugo e Guilherme

O processo de organização tanto da parte esportiva quanto da parte cultural depende de vários fatores, segundo o sócio da B2 Agência:

Ann... são vários fatores, a gente fica meses e meses nesse planejamento, é um planejamento feito à quatro mãos, tanto da B2, quanto da Comissão Organizadora, com a CO vigente, então a gente senta, a gente... é... é bem dividido a Comissão Organizadora, ela tem um pessoal que trata diretamente de marketing, um pessoal que trata diretamente de eventos, um pessoal que trata diretamente de festa, então a gente se divide internamente aqui também, porque eu tenho o meu braço de eventos, a gente tem o nosso braço do esporte e... a gente senta e faz várias e várias reuniões, entende o que é o melhor pro universitário naquele momento e sai tomando as decisões, todas as decisões são tomadas à quatro mãos, tanto por nós quanto pela CO, a gente não toma nenhuma decisão sozinha, sem validar com eles, eles também não tomam nenhuma decisão sozinhos sem validar com a gente. Então a gente tá sempre escutando muito eles, até porque eles que estão convivendo ali com o meio universitário, então a gente até brinca que a palavra final sempre é deles, a gente tá aqui pra executar realmente o que é de vontade, o que é melhor pro nosso cliente que é o aluno da UFG (Sócio da B2 Agência, entrevista concedida dia 08/10/2021).

A escolha do local também depende de vários fatores, principalmente em relação a estrutura que o local fornece e licenças de cada lugar escolhido. Em relação a parte festiva, é importante que o local seja um pouco mais afastado, devido às questões sonoras. Pra parte esportiva, o local deve conseguir preencher o calendário esportivo do evento, possuindo uma

“praça esportiva” que consiga abranger todas as modalidades do Inter, para que então, seja possível realizar todos os jogos em tempo (**Sócio da B2 Agência, entrevista concedida dia 08/10/2021**).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se propôs a investigar o fenômeno esporte universitário, especificamente nas relações que produzem com o INTER, evento esportivo no centro-oeste, no ano de 2019.

Ao pesquisar sobre o esporte universitário, primeiramente nos deparamos com o seu caráter histórico. Nesse contexto, percebemos que as relações esportivas vão além de quadras e campos, possuem conjunturas socioculturais que se alteram ao longo da história, remontando o período da Grécia até os dias atuais.

Vimos que no Brasil, a intensificação do esporte contemporâneo se deu, por exemplo com a instituição da Carta Internacional de Educação Física e Esporte, a qual reconhece a prática esportiva como um direito fundamental, ou seja, este trabalho tratou o esporte universitário como uma questão de Direitos Humanos que tem o objetivo de promover o bem-estar individual e coletivo.

Através da bibliografia levantada aliada a realização de entrevistas, apercebemos o INTER como um evento de extrema abrangência territorial, além de contar com duas fases, sendo a primeira o Pré-Inter e a segunda o Inter, ele promove a interconexão entre cursos do ensino superior da UFG-GO, dentre eles, Geologia, Eng. Ambiental, Farmácia, Matemática, Medicina, Educação Física, Engenharia Civil e outros já mencionados no decorrer desta pesquisa.

Além disso, com base nas análises das entrevistas, notamos muitas mãos na construção do evento, tanto da parte da comissão organizadora como das opiniões na estruturação do INTER, advinda das atléticas em geral. Um ponto que chamou a atenção, após as entrevistas foi o reconhecimento da importância da constituição do Pré-Inter, segundo um dos entrevistados, anteriormente o evento tinha o cunho elitista, já que somente o curso de Medicina e outros de cunho classista, como de Engenharia e Direito participavam do campeonato, depois do estabelecimento do Pré-Inter, outros cursos puderam atuar.

No entanto, constatamos que no ano de 2019 as atléticas ganhadoras do evento foram: na colocação geral, em 1º lugar, a atlética Sedentária, relativo a Faculdade de Educação Física; em 2º lugar, a atlética Madrasta, referente a Faculdade de Medicina; em 3º lugar a Picareta, relacionado a Engenharia Civil. Já na modalidade masculina, a Sedentária obteve o 1º lugar, a Madrasta o 2º lugar e a Picareta em 3º lugar, enquanto na feminina a Madrasta ocupou o 1º Lugar, a Sedentária o 2º lugar e por fim a Picareta em 3º lugar (Regulamento final Inter, 2019),

ou seja, apesar da formação do Pré-Inter compreendermos preliminarmente que o evento ainda está monopolizado em poucos cursos, contudo nesta observação é inevitável que seja feita uma pesquisa comparativa no decorrer dos anos dos ganhadores, investimentos e percepções, através de entrevistas e pesquisa documental.

Por ora, foi possível concluir que o evento exerce um caráter social, ao propiciar a comunidade acadêmica a prática dos eventos esportivos, a qual contribui para garantia do desenvolvimento humano físico, intelectual e psicológico. Ademais, a articulação entre os cursos da Universidade Federal de Goiás possibilita a interação entre os alunos (as) e por consequência, as trocas de vivências, experiências e conhecimento em toda a Universidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luís; MARQUES, Renato Franciso Rodrigues. **A transição do esporte moderno para o esporte contemporâneo: tendência de mercantilização a partir do final da Guerra Fria.** Encontro da Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte, v. 1.

Decreto nº 8.672, de 6 de Julho de 1993. **Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências.** Disponível no link: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18672.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18672.htm) . Acesso em 07 de setembro de 2021.

Decreto nº 9.615, de 24 de Março de 1998. **Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências.** Disponível no link: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19615consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm). Acesso em 07 de Setembro de 2021.

Decreto nº 91.452, de 19 de Julho de 1985. **Institui Comissão para realizar estudos sobre o desporto nacional.** Disponível no link: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91452-19-julho-1985-441587-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 07 de setembro de 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Plageder, 2009.

GIL, A. C. (2002) **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª. ed. São Paulo: Atlas S/A.

HATZIDAKIS, Georgios. *Esporte universitário.* Atlas do Esporte no Brasil. CONFEF, Rio de Janeiro/RJ, p. 1019-1021, 2006.

MALAGUTTI, João Paulo Melleiro; ROJO, Jeferson Roberto; STAREPRAVO, Fernando Augusto. **O esporte universitário brasileiro: organizações oficiais e as associações atléticas acadêmicas.** Research, Society and Development, v. 9, n.8, p. e32985325-e32985325, 2020.

MARTINS, Carlos J.; ALTMANN, Helena. **Características do esporte moderno segundo Elias e Dunning.** Simpósio Internacional Processo Civilizador, v. 10, p. 1-7, 2007.

INTER, Mé Mórias. **A Origem do Inter.** Goiânia, 28 de abril de 2019. Instagram: @memoriasinter. Disponível em:

[https://www.instagram.com/p/BwzPq0bg8Fi/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.instagram.com/p/BwzPq0bg8Fi/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 15 de setembro de 2021.

INTER, Mé Mórias. **Qual o seu Inter?** Goiânia, 3 de maio de 2019. Instagram:

@memoriasinter. Disponível em:

[https://www.instagram.com/p/BxBZlw3AqV1/?utm\\_medium=copy\\_link](https://www.instagram.com/p/BxBZlw3AqV1/?utm_medium=copy_link). Acesso em: 15 de setembro de 2021.

PESSOA, Vitor Lucas de Farias; DIAS, Cleber. **POLÍTICA, ASSOCIATIVISMO E ESPORTE UNIVERSITÁRIO NA DÉCADA DE 1930**. Movimento, v. 26, 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 2001.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o Esporte: ênfase no esporte-educação**.

Paraná: Maringá, 2010.

TUBINO, M. J. G. **O que é Esporte**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

## **APÊNDICE 1**

### **ENTREVISTA COM O REPRESENTANTE DA B2 AGÊNCIA**

1. Nome e função que desempenha na B2
2. O que é a B2? Qual a sua função em relação ao evento Inter?
3. Como ocorre o processo de organização da parte cultural e esportiva do Inter? Quais fatores são considerados?
4. Como é feita a escolha do local, considerando o aspecto esportivo e cultural?
5. Como o evento é financiado? Qual a origem do dinheiro para o financiamento?
6. Por que o evento não é mais vinculado à Universidade Federal de Goiás? Ainda há uma relação de proximidade entre o evento e a universidade?
7. Como você considera que o evento contribui para o fomento do esporte universitário entre as atléticas?

## APÊNDICE 2

### ENTREVISTA COM O REPRESENTANTE DA LIGA INTER

1. Nome e função que desempenha na Liga Inter
2. O que é a Liga Inter? Qual a sua função no âmbito das atléticas?
3. O que é necessário ser feito para fazer parte da Liga Inter enquanto Atlética?
4. Quem é o responsável pela parte esportiva e cultural do Inter? Como ocorre este processo de organização?
5. Quais os critérios para participar do evento, tanto como Associação Atlética Acadêmica quanto como estudante?
6. Levando em consideração que na UFG há várias atléticas e que o Inter tem somente 4 dias de competições, como é feita a seleção de atléticas participantes do evento? Existem etapas do Inter?
7. Como são selecionadas as Associações Atléticas Acadêmicas (AAAs) que compõem a Comissão Organizadora de cada edição do evento? Quais as suas funções no evento? Essas atléticas selecionadas possuem algum retorno financeiro e/ou privilégios durante o evento?
8. Com a definição de uma Comissão Organizadora, qual o papel das outras atléticas que compõem a Liga Inter durante o evento? Essas outras atléticas possuem algum retorno financeiro e/ou privilégios durante o evento?
9. Como ocorre a formulação do regulamento da competição?
10. Qual a premiação para os primeiros colocados? Tanto para as disputas esportivas quanto para as disputas entre baterias. Qual a origem do dinheiro?
11. Como o evento é financiado? Qual a origem do dinheiro para o financiamento?
12. Como é feita a escolha do local, considerando o aspecto esportivo e cultural?
13. Por que o evento não é mais vinculado à Universidade Federal de Goiás? Ainda há uma relação de proximidade entre o evento e a universidade?
14. Como você considera que o evento contribui para o fomento do esporte universitário entre as atléticas?